



DECISÕES METODOLÓGICAS EM UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM CAMAQUÃ/RS

Jônatas da Costa Brasil de Borba; Elisandro Schultz Wittizorecki; Maicon Felipe Pereira Pontes

RESUMO

Este texto é um recorte de uma Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, no ano de 2015, e visa discutir a politicidade da relação estabelecida entre o pesquisador e os colaboradores da pesquisa. O estudo foi realizado de julho de 2014 a abril de 2015, em uma escola da rede estadual de educação, na cidade de Camaquã/RS, através de um estudo de caso etnográfico. Para obtenção das informações, utilizamos os seguintes instrumentos: diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de documento, que juntamente com a literatura permitiram a triangulação dos dados. Discutimos o caráter político entre pesquisador e colaboradores, à medida que os pesquisadores, em contextos de ensino e aprendizagem, precisam constantemente negociar o acesso às informações, que irão compor o estudo, e entender a micropolítica do contexto. A leitura inicial e a compreensão do contexto, mesmo que parcial, podem ser decisivos para alcançar os objetivos da pesquisa. A partir deste estudo é possível compreender a necessidade, em pesquisa de corte qualitativo, de um posicionamento de constantemente negociação e articulação para o acesso às informações, além da compreensão inicial do contexto em que o estudo se realiza.

PALAVRAS-CHAVE: *Etnografia; Trabalho docente; Micropolítica.*

ABSTRACT

His text is a fragment of a Master's thesis submitted to the Postgraduate Program in Human Movement Sciences in 2015 and it aims to discuss the political nature of the relationship between the researcher and the research collaborators. The study was carried out from July 2014 to April 2015 in a public school education in the city of Camaquã/RS,



through a study of ethnographic case. To obtain the information we used the following instruments: field diary, semi-structured interviews and document analysis, which together with the literature, allowed the data triangulation. We discussed the political nature between researcher and collaborators, as researchers in teaching and learning contexts, constantly need to negotiate access to the information that will compose the study, and understand the micropolitical context. The initial reading and understanding, even partial, of the context, can be decisive to achieve the objectives of the research. From this study we can understand the need in research of quality cut of a position of constant negotiation and articulation for access to information beyond the initial understanding of the context in which the study is being performed

KEYWORDS: *Ethnography; Teaching; Micropolitics;*

RESUMEN

Este texto es un fragmento de una Tesis de Maestría presentada al Programa de Posgrado en Ciencias del Movimiento Humano en 2015 y tiene como objetivo discutir la naturaleza política de la relación entre el investigador y los colaboradores de la investigación. El estudio se llevó a cabo a partir de julio 2014-abril 2015 en una escuela pública en la ciudad de Camaquã/RS, a través de un estudio de caso etnográfico. Para obtener la información utilizamos los siguientes instrumentos: diario de campo, entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos, que junto con la literatura permitió la triangulación de datos. Hemos discutido la naturaleza política entre el investigador y colaboradores, como investigadores en contextos de enseñanza y aprendizaje, constantemente tienen que negociar el acceso a la información que han de integrar el estudio, y comprender el contexto micropolítico. La lectura inicial y la comprensión, incluso parcial, del contexto puede ser importante para alcanzar los objetivos de la investigación. De este estudio podemos entender la necesidad de una investigación de corte de calidad, una posición constante negociación y articulación para el acceso a la información más allá de la comprensión inicial del contexto en el cual se está realizando el estudio.



PALABRAS CLAVES: Etnografia; Enseñanza; Micropolítica.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de construção de um estudo são produzidas diversas aprendizagens a partir dos achados da pesquisa, porém, ao se pesquisar podemos aprender sobre o próprio ofício de pesquisar. As aprendizagens que queremos materializar neste texto não residem exclusivamente em uma pesquisa, no entanto foram decisivos para obtenção dos dados que resultaram nos achados do estudo. As decisões metodológicas tornam a ação de investigar em um ato político, afirmamos isto a partir do argumento de Freire (1996) que aponta para a politicidade da prática educativa e conforme Imbernón (2000) ao dizer que a prática educativa está carregada de valores éticos e morais.

A noção de que o ato de investigar é um ato político foi construída durante o estudo que culminou em uma Dissertação de Mestrado¹ apresentada no ano de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (ESEFID/UFRGS). O estudo, que se desenvolveu ao longo de dez meses, nos permitiu aprender com as decisões metodológicas que não estavam previstas no projeto de pesquisa, nos instrumentos e nos materiais para obtenção das informações. Os imprevistos que surgem durante a execução de uma pesquisa exigem do pesquisador um posicionamento para, por exemplo, estabelecer e manter o vínculo entre pesquisador e colaborador.

Woods (1995), ao tecer argumentos sobre a etnografia, nos ajuda a compreender melhor a politicidade do ato de investigar. Ele afirma que uma etapa decisiva no processo de investigação é a negociação de acesso e que a composição dos contextos escolares é integrada por diferentes camadas/esferas. Entendemos, desta forma, que o ingresso do pesquisador no contexto escolar não garante a obtenção de informações densas e que respondam às questões de pesquisa levantadas inicialmente. A partir de Woods (1995), é possível pensar que o pesquisador precisará estar constantemente negociando com seus colaboradores o acesso às informações que poderão produzir reflexões que reflitam a realidade e a complexidade do contexto micropolítico.

¹ Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140236>



Os estudos sobre a micropolítica escolar contribuem para compreensão dos contextos escolares, corroborando com o que temos afirmado: o caráter político de se fazer pesquisa. Bardiza Ruiz (1997), referindo-se a micropolítica escolar, afirma que as negociações são estratégias utilizadas no campo das ações micropolíticas. Compreendemos que as negociações e possíveis desdobramentos como concessões e acordos, integram tanto o campo de trabalho do professor quanto o do pesquisador.

Nosso objetivo com este texto é refletir sobre as decisões metodológicas que não estavam previstas no projeto de pesquisa inicial, como elas se materializam durante o trabalho de campo e como evidenciam o caráter político de nosso estudo de caso etnográfico.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Dada na natureza dos fenômenos que nos propomos a entender, decidimos pela realização de um estudo de caso etnográfico. Entendemos que as ações dos sujeitos podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu “ambiente habitual de ocorrência” (BOGDAN e BIKLEN, 1994), observadas de dentro (GEERTZ, 1989; WOODS, 1995) para que pudéssemos descrever e interpretar a cultura do outro de forma densa (GEERTZ, 1989). A negociação de acesso teve início em Junho de 2014, em uma escola da Rede Estadual de Educação da cidade de Camaquã/RS e o estudo se estendeu até 28 de abril de 2015.

Utilizamos como instrumentos de obtenção das informações a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise de documentos (NEGRINE, 2010; WOODS, 1995; LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Esses materiais produzidos e a bibliografia revisada permitiu a triangulação dos achados (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Além dos professores de Educação Física, buscamos uma aproximação com a Supervisora, que após negociação, concordou em colaborar com nosso estudo. O grupo de professores era inicialmente composto por quatro professores, em setembro de 2014, e em dezembro mais quatro professores foram acolhidos pela escola, destes oito professores, quatro e a supervisora participaram como colaboradores do estudo. Todos os agentes do contexto



estudado, bem como a escola, tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios, a fim de preservar suas identidades.

DISCUSSÃO

Entramos em campo em julho de 2014 com algumas decisões quanto a metodologia da pesquisa firmadas, porém o campo exigiu decisões que foram para além dos instrumentos, que exigiram adaptações no plano de obtenção das informações. No decorrer da pesquisa, tivemos que decidir entre insistir ou abandonar uma entrevista prevista com a colaboradora Marta. Um aspecto que consideramos era o de que a docente Marta era a única que atuava como professora de Educação Física no contexto do curso de Magistério da escola, o que valorizava as suas contribuições. Nosso posicionamento no processo de negociação foi o de não insistir, por isso, o estudo não contou com a sua entrevista, porém, sim, com os diálogos com a colaboradora e observação das situações vividas por esta docente, registradas no diário de campo.

Durante o processo de negociação, em dois momentos diferentes, a professora demonstrou resistência quanto à participação na entrevista. Considerando que a insistência poderia implicar em possível constrangimento, decidimos não investir em uma terceira data. O posicionamento pareceu causar certo alívio na professora, que não questionou as razões de não marcarmos nova data (Diário de campo em 22/12/2014). Preservamos assim as contribuições da professora Marta em diálogos, esses a inseriram como colaboradora deste estudo.

Esta decisão também considerou o contexto micropolítico e o posicionamento dessa docente neste contexto. Observamos um isolamento micropolítico da professora Marta em relação aos professores de Educação Física, isto não significa uma ausência total de relações entre os docentes. Houve momentos singulares, em que pudemos observar disputas e negociações pela utilização da quadra (Diário de campo em 01/09/2014). Os demais professores de Educação Física da escola operavam em conjunto, mobilizados por interesses comuns (HOYLE, 1982) para a organização de jogos entre estudantes e professores. (Diário de campo em 24/10/2014).



Esse isolamento refletia a organização da escola observada no contexto estudado e apontado por Hargreaves (1996) como uma das razões do isolamento docente. Presenciamos que as professoras que compõem o grupo do Magistério reúnem-se separadamente dos professores do Ensino Fundamental: “O grupo de professores se divide em professores do magistério e professores do Ensino Fundamental. A professora Marta participa no grupo do Magistério. Entre suas colegas, ela expressa sua opinião e dialoga sobre as estudantes e o desenvolvimento dos conteúdos” (Diário de campo em 25/02/2015).

O posicionamento micropolítico da professora Marta na relação com as colegas que compõem o grupo do Magistério é diferente, pois ela se posiciona, discute e interage. O isolamento da professora Marta não se assemelha com o descrito por Hargreaves (1996) como prejudicial para o desenvolvimento do trabalho, porém, a partir do mesmo autor, pode ser entendido como uma estratégia de adaptação ao contexto. Já a proximidade/aliança da professora Marta com as professoras do Magistério e as professoras de séries iniciais, das turmas em que as estudantes do Magistério realizam o estágio, reflete o alinhamento de interesses (HOYLE, 1982; BARDISA RUIZ, 1997) à formação das estudantes.

Outro aspecto a se considerar são os conflitos eminentes que envolvem a professora Marta. O professor Mateus se posiciona contrário quanto ao acordo de dividir igualmente o tempo de utilização da quadra com a professora Marta, por isso, entendemos que esta disputa é latente (JARES, 1997). Entendemos também que na relação estabelecida entre os professores Marta e Mateus houve uma concessão, sendo que o professor Mateus abriu mão de seus interesses, porém não os modificou.

O professor Mateus conta que neste dia a quadra é dele, conforme acordado previamente com a professora Marta do Magistério. O professor Mateus diz que seus alunos reclamam da utilização da quadra pelas estudantes do magistério que são poucas e às vezes nem fechava time entre elas. O professor Mateus parece concordar com a opinião dos estudantes (Diário de Campo em 01/09/2014).

Dialogamos com o professor Mateus, durante a aula de Educação Física, sobre a utilização da quadra coberta, considerada pelos professores da escola um espaço



privilegiado para as aulas de Educação Física. Ele entende que é um desperdício a utilização da quadra pela turma de Magistério, pois são poucas meninas (Diário de campo em 08/09/2014). A análise contextual nos permite afirmar que o universo micropolítico desta escola é instável, conforme afirma Bell (1980) argumentando sobre as características de um contexto analisado a partir da perspectiva micropolítica.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os professores de Educação Física da escola estudada, cada um de modo diferente, colaboraram com a pesquisa, em um processo de constante negociação de acesso às informações, desvelando o aspecto político da relação entre pesquisador e colaborador. Compreendemos que as relações se possuem esferas (WOODS, 1995), esta noção foi observada a partir da relação estabelecida com os colaboradores, pois nossas relações com os professores Mateus, Marta, Lucas e Marcos as tiveram início concomitante à pesquisa e foram aprofundando-se gradualmente, materializando o caráter político que temos discutido.

Entendemos que existam mais aspectos sobre a micropolítica escolar, da Escola Orquídea, do que fomos capazes de retratar. Este entendimento é influenciado pela observação da resistência da professora Marta em participar da entrevista. A decisão de não insistir, para não colocar em situação constrangedora a professora Marta, além de visar o vínculo de confiança estabelecido a partir do início da negociação de acesso, desvela a politicidade da relação do pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Por fim, aprendemos com este estudo que para aprender é preciso se colocar junto ao colaborador e mesmo com o engajamento neste posicionamento de aprendiz, podemos gerar receios e resistências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDISA RUIZ, T. Teoría y práctica de la micropolítica en las organizaciones escolares. *Revista Iberoamericana de Educación*. Madrid, n.15, p.1-34, set-dez 1997.
- BELL, L. A. The school as an organization: a re-appraisal. *British Journal of Sociology of Education*, p.183-192, 1980.



BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HARGREAVES, A. *Professorado, cultura y posmodernidade: Cambiam los tempos, cambia el professorado*. Madri. Morata, 1996.

HOYLE, E. Micropolitics of educational organizations. *Educational Management and Administration*. N. 10, p. 87–98, 1982.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza*. São Paulo. Cortez, 2000.

JARES, X. R. El lugar del conflicto en la organización escolar. *Revista Iberoamericana de Educación*. Madrid, n.15, p.53-73, set-dez 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (orgs.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

WOODS, P. *La escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Paidós, 1995.

Email: brasiljo@gmail.com